

# Por mais igualdade de gênero na carreira de TI

## Pesquisa da CompTIA identifica os fatores que desestimulam meninas a escolherem uma carreira no mercado de tecnologia.

**14/10/2016 16:47:43**

A interação precoce com a tecnologia, mais informações sobre oportunidades de emprego, apoio dos pais e influenciadores estão entre as ações que irão incentivar mais jovens a considerarem a tecnologia como uma opção de carreira, de acordo com a CompTIA, associação sem fins lucrativos para a indústria de tecnologia, líder mundial de certificações vendor-neutral.

No final de 2015, mais de 5,1 milhões de pessoas trabalhavam no mercado de TI nos EUA, mas apenas 25% dos postos de trabalho eram ocupados por mulheres.

"Alcançar uma maior diversidade de gênero em nossa indústria requer grandes mudanças nas formas das meninas interagirem e aprenderem tecnologia ", disse Todd Thibodeaux, presidente e CEO da CompTIA. "Será necessário um esforço de colaboração e compromisso de longo prazo por parte dos pais e influenciadores, professores e conselheiros, além de mentores da indústria que podem transmitir a sua paixão em trabalhar com tecnologia para as futuras gerações."

A pesquisa Make Tech Her Story, realizada pela CompTIA, com meninas entre 10 e 17 anos, identifica vários fatores críticos que desencorajam as jovens a considerar uma carreira em tecnologia.

Os pais desempenham um papel fundamental na introdução da tecnologia

Meninas e meninos concordam que pais e responsáveis são a principal fonte para descobrir o que a tecnologia representa. Mas os meninos são mais propensos a começar a usar dispositivos móveis mais cedo, aos cinco anos de idade ou menos, do que as meninas (11% contra 5%). Os meninos também são ligeiramente mais propensos a explorar os funcionamentos internos de dispositivos de tecnologia por curiosidade (36% versus 30% de mulheres).

O interesse das meninas pela tecnologia diminui com a idade

Quase metade dos meninos têm considerado uma carreira de tecnologia, em comparação com menos de um quarto das meninas. Entre as meninas do ensino fundamental, 27% têm considerado

uma carreira em tecnologia. No ensino médio este número cai para 18%.

Aulas de tecnologia não são suficientes

Garotas que cursaram a disciplina de tecnologia são apenas ligeiramente mais propensas a considerar uma carreira em TI (32%). Menos da metade das meninas que fizeram esses cursos estão confiantes que suas habilidades são adequadas para o trabalho.

As meninas não têm conhecimento sobre oportunidades de carreira

Das meninas que não consideraram uma carreira em TI, 69% atribuem isso ao não saber as oportunidades que estão disponíveis para elas. Mais de metade (53%) dizem que informações adicionais sobre as opções de carreira iriam encorajá-las a considerar um trabalho em TI.

As meninas precisam de influenciadores da indústria

Apenas 37% das meninas conhecem alguém que trabalha com TI. Esse percentual sobe para 60% entre as meninas que consideram uma carreira em TI.

As mulheres desempenharam papéis essenciais e vitais ao longo da história da computação e da tecnologia, desde programadoras pioneiras como a Contra-Almirante Graça M. Hopper e as meninas da ENIAC, até as líderes de hoje no Facebook, YouTube, HP, Alphabet, Xerox e outras empresas.

"Há mulheres jovens e meninas em faculdades, no ensino médio e no ensino fundamental que, com a educação e orientação correta, serão igualmente capazes de fazerem grandes coisas", disse Carolyn April, diretora sênior de pesquisa da CompTIA. "É nossa responsabilidade encorajá-las e ajudá-las a atingir seu pleno potencial."

Para isso a CompTIA lançou a campanha "Faça da Tecnologia sua História: O Que Precisa Mudar para Inspirar Garotas a Buscarem a Carreira de TI". O e-book e o site Make Tech Her Story são as peças centrais da campanha de sensibilização para inspirar os líderes da indústria da tecnologia, educadores, pais e, o mais importante, as meninas para tornar a indústria mais gênero inclusiva.

Rosie Retorna ao Dever

Para apoiar a campanha a CompTIA apelou para a Rosie the Riveter, ícone cultural associado às mulheres que se juntaram à força de trabalho durante a Segunda Guerra Mundial. Mas, em vez de trabalhar em fábricas de munições e estaleiros, a Rosie de 2016 está construindo aplicativos móveis, gerenciando a Internet das Coisas e mantendo ativos cibernéticos seguros.

No site as visitantes podem construir o seu próprio avatar Rosie personalizado, participar de uma promoção de compartilhamento de fotos nas mídias sociais, assistir a vídeos com entrevistas com meninas, acessar recursos da carreira e contribuir para o próximo capítulo na história das mulheres e da indústria da TI.

A pesquisa realizada pela CompTIA inclui dados de quatro focus groups realizados em Chicago, USA, com um total de 37 meninas no ensino fundamental e médio entre 10 e 17 anos de idade, e uma pesquisa online com 200 meninas e 200 meninos na mesma faixa etária. O e-book está disponível gratuitamente no [www.comptia.org/MakeTechHerStory](http://www.comptia.org/MakeTechHerStory).